



17 de março de 2023
SÍNTESE ECONÓMICA DE CONJUNTURA¹
Fevereiro de 2023

Versão corrigida em 23-03-2023

A informação mensal da Figura 23 (página 21) foi retificada

INDICADOR DE ATIVIDADE ECONÓMICA AUMENTOU EM JANEIRO. PREÇOS NA PRODUÇÃO INDUSTRIAL E NO CONSUMIDOR DESACELERARAM, MAS MANTENDO CRESCIMENTOS ELEVADOS

Em fevereiro, o indicador de sentimento económico da Área Euro (AE) registou uma ligeira diminuição, após ter aumentado nos três meses anteriores. Os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de 0,3% e 0,7%, respetivamente (4,5% e 0,2% em janeiro).

Em Portugal, o índice de preços na produção da indústria transformadora desacelerou nos últimos sete meses, de forma significativa em fevereiro, apresentando uma taxa de variação homóloga de 12,3% (16,9% no mês anterior). Excluindo a componente energética, este índice aumentou 10,6% em termos homólogos (12,4% em janeiro). O índice relativo aos bens de consumo registou uma variação homóloga de 14,7% (16,0% no mês anterior), desacelerando pelo terceiro mês consecutivo, após ter atingido em novembro o valor mais elevado da série (16,2%). Por sua vez, a variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) abrandou para 8,2% em fevereiro, taxa inferior em 0,2 pontos percentuais (p.p.) à observada no mês anterior. O índice referente aos produtos alimentares não transformados continuou a acelerar, passando de uma variação homóloga de 18,5%, em janeiro, para 20,1%, a taxa mais elevada desde maio de 1990. Na vertente externa, os preços implícitos das exportações e das importações de bens desaceleraram em janeiro pelo quinto mês consecutivo, para crescimentos homólogos de 8,1% nas exportações e 7,0% nas importações (9,7% e 12,2%, respetivamente, em dezembro).

Os indicadores de curto prazo relativos à atividade económica na perspetiva da produção, disponíveis para janeiro, apontam para uma aceleração na indústria, em volume e valor, e na construção, em termos reais, e para um abrandamento nos serviços em termos nominais.

Na perspetiva da despesa, o indicador quantitativo de síntese de consumo privado aumentou em janeiro, enquanto o indicador de investimento registou uma diminuição. O indicador de atividade económica aumentou intensamente em janeiro, após ter diminuído em termos homólogos em novembro e dezembro. Por sua vez, o indicador de clima económico, que sintetiza as questões relativas aos inquéritos qualitativos às empresas, aumentou em janeiro e fevereiro, após ter estabilizado no mês anterior.

De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (16 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, foi 7,1% em janeiro, mais 0,3 p.p. que no mês anterior (6,0% em outubro e 5,9% em janeiro de 2022). A taxa de subutilização do trabalho (16 a 74 anos) situou-se em 12,4%, mais 0,2 p.p. que em dezembro (11,5% em janeiro de 2022). Em janeiro, a população empregada (16 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, cresceu 0,5% face ao mês anterior e 0,1% em termos homólogos (variação homóloga de -0,4% em dezembro).

¹ Relatório baseado na informação disponível até 16 de março de 2023.



Enquadramento Externo

No 4º trimestre, de acordo com a estimativa do Eurostat, o Produto Interno Bruto (PIB) em volume aumentou, em termos homólogos, 1,8% na Área Euro (AE) e 1,7% na União Europeia (UE), prolongando o perfil de abrandamento observado ao longo do ano (2,4% e 2,6% no 3º trimestre, respetivamente). No 4º trimestre, o contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB manteve-se positivo, mas significativamente inferior ao do trimestre anterior, refletindo principalmente o abrandamento do Investimento e, em menor grau, do Consumo Privado. O contributo da procura externa aumentou, com as Importações a registarem uma desaceleração mais pronunciada que as Exportações. Comparativamente ao trimestre anterior, o PIB estabilizou na AE e diminuiu 0,1% na UE (variação em cadeia de 0,4% em ambas as áreas no 3º trimestre). No conjunto do ano 2022, o PIB aumentou 3,5% em ambas áreas, após variações de 5,3% na AE e 5,4% na UE em 2021.

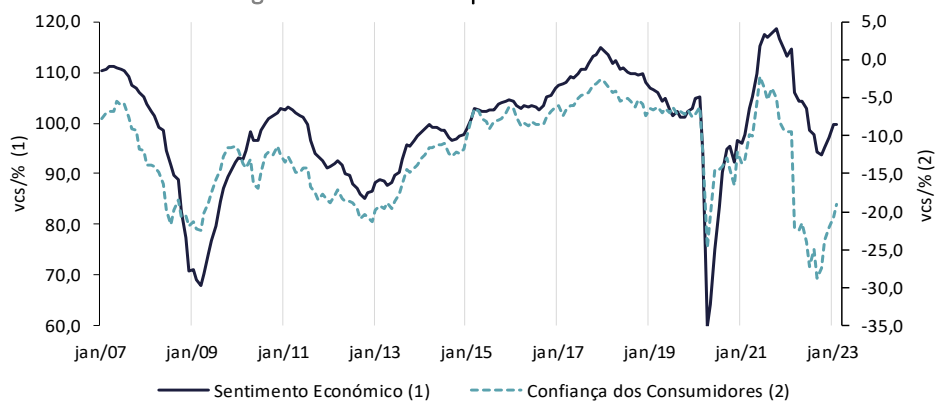
Figura 1. PIB e componentes, em volume

	variação homóloga (%)								variação em cadeia (%)							
	AE				UE				AE				UE			
	2022								2022							
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV
PIB	5,5	4,4	2,4	1,8	5,7	4,4	2,6	1,7	0,6	0,9	0,4	0,0	0,7	0,7	0,4	-0,1
Consumo Privado	8,2	5,9	2,3	1,2	7,9	5,6	2,1	0,9	0,1	1,1	0,9	-0,9	0,0	1,0	0,7	-0,8
Consumo Público	3,0	0,8	0,1	0,5	2,7	0,6	0,1	0,2	0,1	-0,1	-0,2	0,7	-0,2	-0,1	-0,2	0,7
FBC	2,9	5,4	11,0	1,3	5,5	6,2	10,6	1,7	-1,8	1,6	4,6	-3,0	-0,1	0,8	4,2	-3,1
Exportações	8,6	7,7	7,6	5,0	8,1	7,6	8,1	5,1	1,4	1,7	1,7	0,1	1,4	1,7	1,9	0,0
Importações	9,4	8,4	11,1	3,5	9,3	8,2	10,7	3,6	-0,6	1,9	4,2	-1,9	-0,2	1,8	3,9	-1,9

Fonte: Eurostat, 08/03/2023

O indicador de sentimento económico da AE registou um ligeiro decréscimo em fevereiro, após ter aumentado nos três meses anteriores, verificando-se uma diminuição dos indicadores de confiança na indústria e nos serviços, contrariamente ao observado no comércio a retalho e na construção. O indicador de confiança dos consumidores aumentou pelo quinto mês consecutivo.

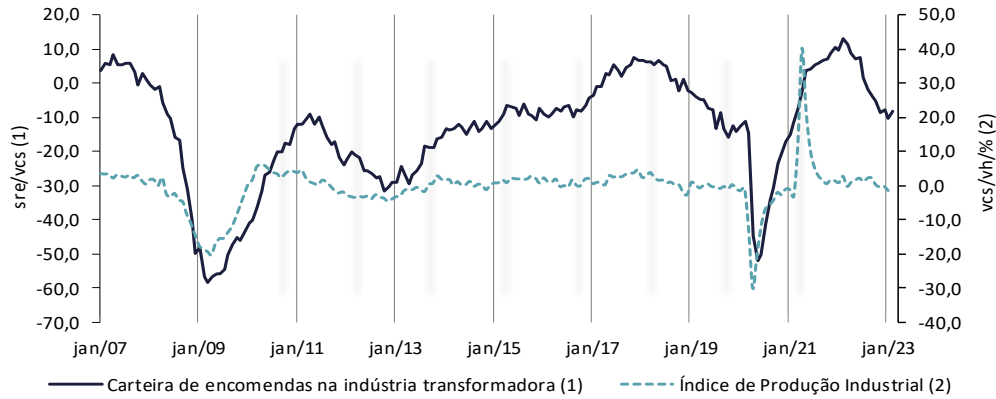
Figura 2. Indicadores qualitativos na Área Euro



O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes sobre a evolução da respetiva carteira de encomendas recuperou em fevereiro, após ter diminuído no mês anterior. Em janeiro, o índice de produção industrial (IPI) dos principais países clientes diminuiu 0,9% comparativamente ao mês anterior e 1,3% em relação ao período homólogo de 2022.



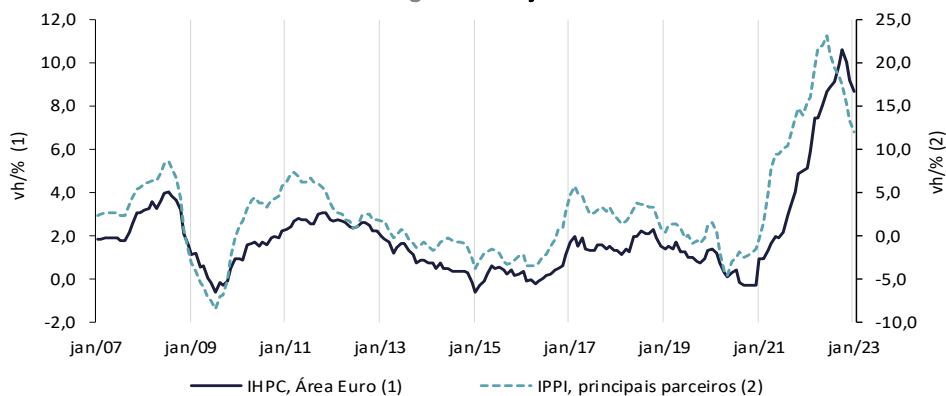
Figura 3. Principais países clientes de Portugal - Indicadores



De acordo com a estimativa do Eurostat, o índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC) na AE voltou a abrandar em fevereiro, mas de forma menos intensa que nos três meses anteriores, registando uma variação homóloga de 8,5% (8,6% em janeiro). O IHPC excluindo a energia e os bens alimentares não transformados manteve um perfil de aceleração, atingindo uma variação homóloga de 7,4% em fevereiro, 0,3 p.p. superior à taxa do mês anterior.

O índice de preços na produção da indústria transformadora (IPPI) dos principais países fornecedores da economia portuguesa apresentou crescimentos homólogos sucessivamente menos intensos desde julho, registando, em janeiro, uma variação de 11,9% (13,3% no mês anterior).

Figura 4. Preços



O preço do petróleo (Brent) foi 77,1 euros por barril em fevereiro, situando-se 0,7% acima do preço do mês anterior e 9,9% abaixo do valor registado no mesmo período de 2022.

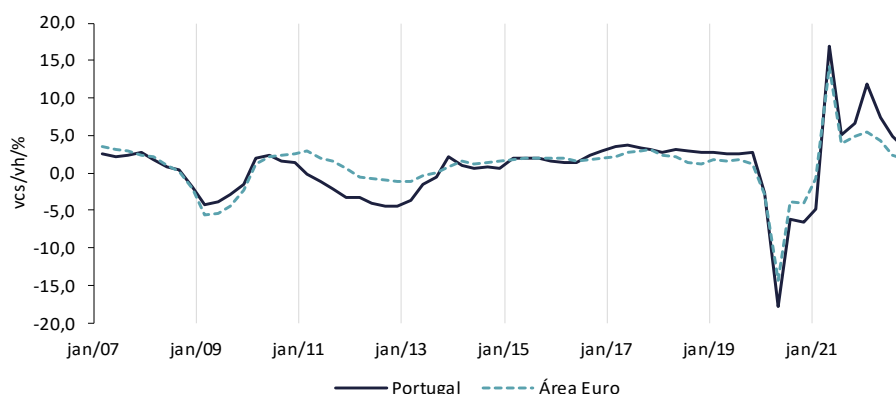


Atividade Económica

De acordo com a informação mais recente das Contas Nacionais Trimestrais, o PIB, em termos reais, registou uma variação homóloga de 3,2% no 4º trimestre de 2022 (4,8% no trimestre anterior). O contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB diminuiu no 4º trimestre, passando de 3,2 pontos percentuais (p.p.) no 3º trimestre, para 1,9 p.p., verificando-se um crescimento menos acentuado do consumo privado e uma diminuição do investimento. O contributo positivo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB também diminuiu, para 1,3 p.p. (1,6 p.p. no trimestre anterior), traduzindo a desaceleração das Exportações de Bens e Serviços, em volume, mais intensa que a das Importações de Bens e Serviços. Pelo sétimo trimestre consecutivo, observou-se uma perda de termos de troca em termos homólogos, embora tenha sido a menos intensa desde o 2º trimestre de 2021, em resultado da desaceleração mais acentuada do deflator das importações face ao deflator das exportações. Comparando com o 3º trimestre de 2022, o PIB aumentou 0,3% em volume, taxa idêntica à observada no trimestre anterior. O contributo da procura interna para a variação em cadeia do PIB no 4º trimestre (0,2 p.p.) foi inferior ao registado no trimestre precedente (0,7 p.p.), enquanto o contributo da procura externa passou a positivo (0,1 p.p.), após ter sido negativo no 3º trimestre (-0,4 p.p.).

No conjunto do ano 2022, o PIB registou um crescimento de 6,7% em volume, o mais elevado desde 1987, após o aumento de 5,5% em 2021 que se seguiu à diminuição histórica de 8,3% em 2020, na sequência dos efeitos adversos da pandemia na atividade económica. A procura interna apresentou um contributo positivo expressivo para a variação do PIB, embora inferior ao observado no ano anterior, verificando-se uma aceleração do consumo privado e uma desaceleração do Investimento. O contributo da procura externa líquida passou a positivo em 2022, tendo-se registado uma aceleração das exportações de bens e de serviços e uma desaceleração das importações de bens e serviços.

Figura 5. Produto Interno Bruto, em volume

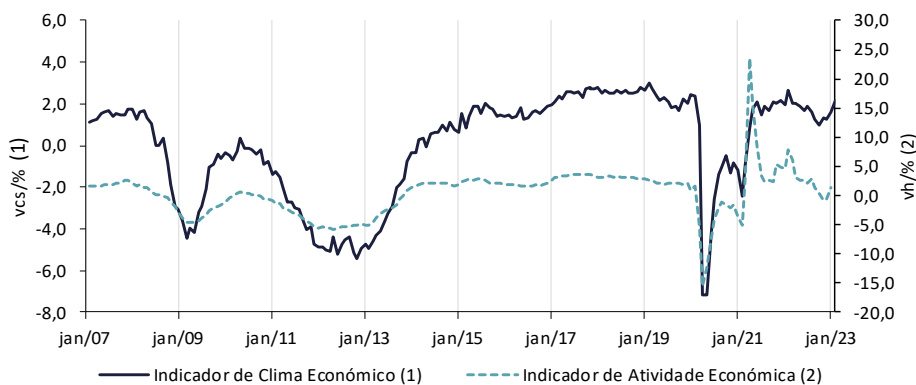


Os indicadores de curto prazo (ICP) relativos à atividade económica na perspetiva da produção, disponíveis para janeiro, apontam para uma aceleração, na indústria, em volume e valor e na construção em termos reais, e para um abrandamento nos serviços em termos nominais.



O indicador de atividade económica, que sintetiza um conjunto de indicadores quantitativos que refletem a evolução da economia, aumentou intensamente em janeiro, após ter diminuído em termos homólogos em novembro e dezembro e desacelerado significativamente em setembro e outubro. Por sua vez, o indicador de clima económico, que sintetiza os saldos de respostas extremas das questões relativas aos inquéritos qualitativos às empresas, aumentou em janeiro e fevereiro, após ter estabilizado no mês precedente.

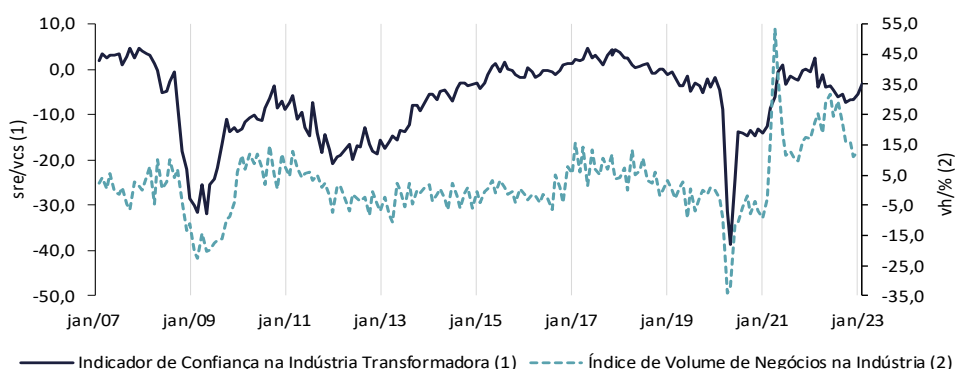
Figura 6. Indicadores de Síntese Económica



Em janeiro, o IPI apresentou uma variação homóloga de 4,5% (variações de -0,4% e 1,9% em novembro e dezembro). Excluindo o agrupamento de Energia, esta variação foi de 1,7% (-1,2% no mês precedente).

Em termos nominais, o índice de volume de negócios na indústria acelerou em janeiro para uma taxa de 12,7% em termos homólogos (variações de 15,8% e 11,2% em novembro e dezembro), continuando a refletir o forte efeito do índice de preços na indústria, que aumentou 10,6% em dezembro e 9,9% em janeiro. Excluindo o agrupamento de Energia, as vendas na indústria aceleraram para uma taxa de variação homóloga de 13,6% (8,2% em dezembro). Os índices relativos ao mercado nacional e ao mercado externo apresentaram aumentos de 12,8% e 12,6%, respetivamente (10,9% e 11,6% no mês anterior).

Figura 7. Índice de volume de negócios e indicador de confiança na Indústria



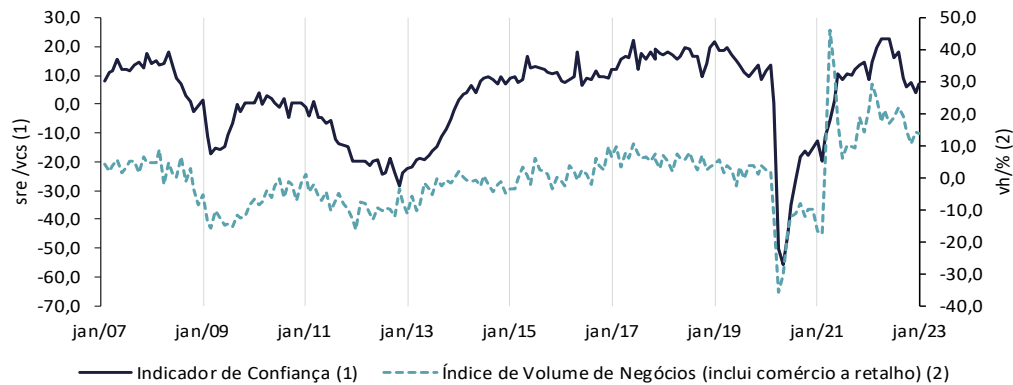
O índice de volume de negócios nos serviços (inclui comércio a retalho) apresentou uma variação homóloga de 13,6% em janeiro (14,2% no mês anterior).

O índice de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionado e ajustado de sazonalidade) aumentou 3,6%, após ter diminuído 1,8% em dezembro. A evolução do agregado refletiu a aceleração de 6,9% do índice



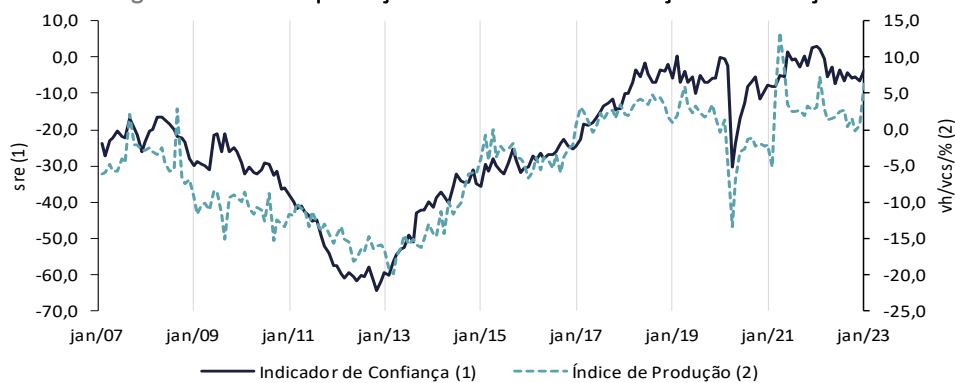
relativo aos produtos não alimentares (1,1% no mês anterior) e a diminuição menos intensa do índice de produtos alimentares (diminuições de 5,2% e 0,7% em dezembro e janeiro).

Figura 8. Índice de volume de negócios e indicador de confiança nos Serviços (inclui comércio a retalho)



O índice de produção na construção acelerou significativamente para uma variação homóloga de 6,4% em janeiro, após ter aumentado 0,5% no mês precedente.

Figura 9. Índice de produção e indicador de confiança na Construção



Relativamente à atividade turística, em janeiro, o número de dormidas aumentou 74,5% (taxa de 45,8% em dezembro) em termos homólogos, apresentando um aumento de 6,5% face a janeiro de 2020. As dormidas de residentes aumentaram 38,7% em termos homólogos, enquanto as dormidas de não residentes aumentaram 101,3%. Comparando com janeiro de 2020, as dormidas de residentes aumentaram 10,0% e as de não residentes 4,8%.

O consumo médio de eletricidade em dia útil registou uma variação homóloga de 1,0% em fevereiro, o que compara com taxas de 0,5% e 3,7% em dezembro e janeiro, respetivamente.



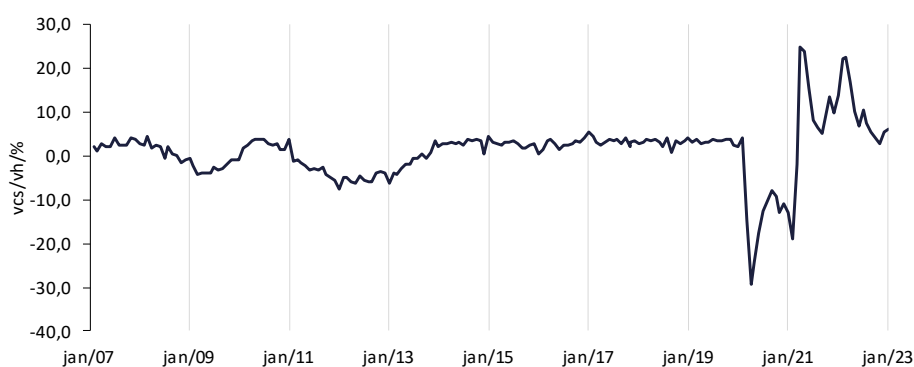
Consumo Privado

De acordo com a informação das Contas Nacionais Trimestrais, o consumo privado das famílias residentes apresentou uma variação homóloga de 2,8% em volume, após a variação de 4,4% no trimestre anterior. As despesas de consumo final das famílias residentes em bens não duradouros e serviços desaceleraram para uma variação de 2,3% em termos homólogos no 4º trimestre (3,5% no trimestre anterior). A componente de bens duradouros desacelerou em termos homólogos no 4º trimestre, passando de uma variação 14,5% no trimestre anterior para 7,9%, observando-se abrandamentos tanto na componente de aquisição de veículos automóveis como nas despesas em outros bens duradouros.

Face ao 3º trimestre, as despesas de consumo final das Famílias Residentes diminuíram 0,5% (variação em cadeia de 1,1% no trimestre anterior), com diminuições de 0,4% nas despesas em bens não duradouros e serviços e de 1,0% na componente de bens duradouros.

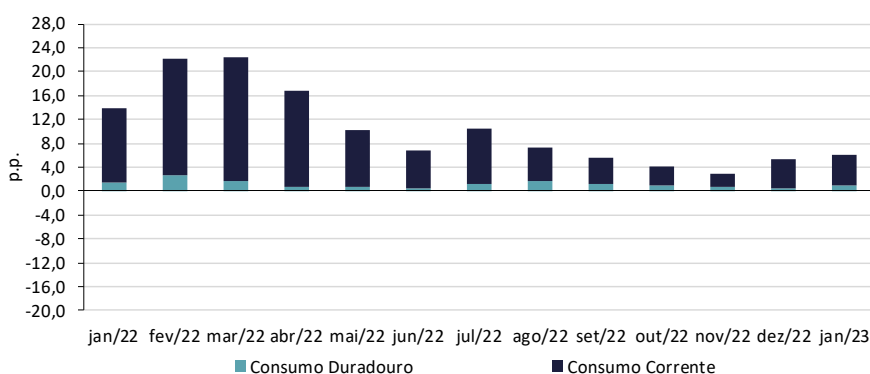
O indicador quantitativo de consumo privado acelerou em dezembro e janeiro, de forma menos intensa no último mês, após ter desacelerado entre agosto e novembro.

Figura 10. Indicador quantitativo de consumo privado



Em janeiro, verificou-se um contributo positivo mais intenso de ambas as componentes: consumo corrente e consumo duradouro. Em fevereiro, as vendas de automóveis ligeiros de passageiros registaram uma variação homóloga de 39,0%, desacelerando face ao aumento de 49,0% verificado no mês anterior.

Figura 11. Contributos para o indicador de consumo privado



De acordo com a informação relativa às operações realizadas na rede multibanco, disponível para fevereiro, o montante global de levantamentos nacionais, de pagamentos de serviços e de compras em terminais TPA



apresentou um crescimento homólogo de 14,4% (21,1% no mês anterior). Excluindo os pagamentos de serviços, verificou-se um aumento de 12,6% (19,1% em janeiro).

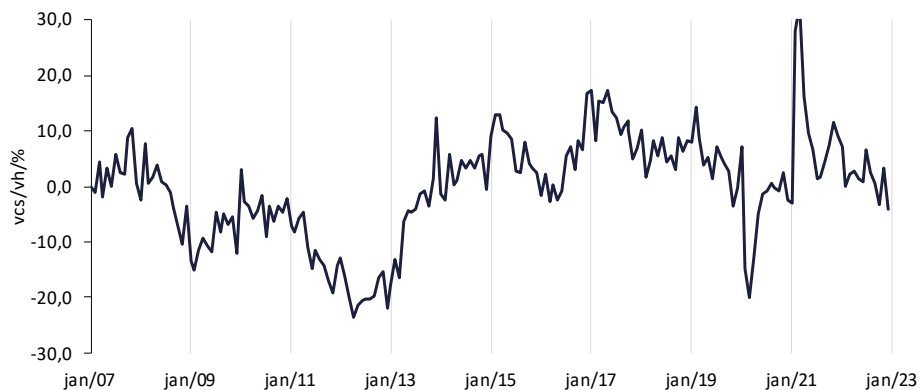
O indicador de confiança dos Consumidores aumentou entre dezembro e fevereiro, interrompendo o perfil negativo dos três meses anteriores.



Investimento

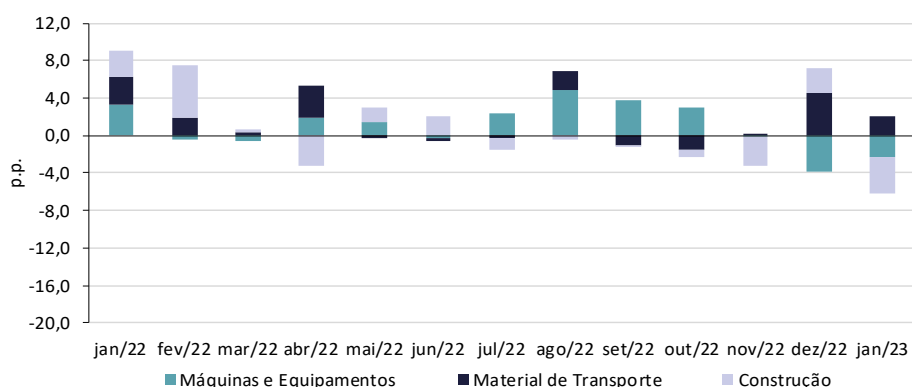
O indicador de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) registou uma diminuição em termos homólogos em janeiro, após o aumento registado no mês precedente.

Figura 12. Indicador de FBCF



A evolução do indicador registada em janeiro resultou do contributo negativo da componente de construção, que havia sido positivo em dezembro, e do contributo menos positivo da componente de material de transporte. Em sentido contrário, a componente de máquinas e equipamentos registou um contributo menos negativo que o observado no mês anterior.

Figura 13. Contributos para o indicador de FBCF



As vendas de cimento produzido em território nacional (não ajustadas de efeitos de sazonalidade e de dias úteis), já disponíveis para fevereiro, diminuíram em termos homólogos nos dois primeiros meses do ano, -8,2% em janeiro e -12,1% em fevereiro, após o aumento de 7,3% registado em dezembro. Também já disponíveis para fevereiro, as vendas de veículos ligeiros comerciais registaram uma variação homóloga de -7,2%, após o crescimento de 15,4% de janeiro, que havia interrompido o perfil de diminuições homólogas dos três meses precedentes (taxas de -20,6%, -36,5% e -7,0% entre outubro e dezembro). As vendas de veículos pesados, também já disponíveis para fevereiro, abrandaram expressivamente em termos homólogos, após as acelerações significativas dos dois meses anteriores (taxas de 2,4%, 36,5%, 50,7% e 12,6% entre novembro e fevereiro).



Segundo as Contas Nacionais Trimestrais, o Investimento aumentou 2,7% em termos reais em 2022, abrandando significativamente de 10,1% registado no ano anterior. A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) registou um aumento menos expressivo face ao ano anterior (de 8,7% para 2,7%), enquanto a Variação de Existências apresentou um contributo nulo para a variação anual do PIB (0,2 p.p. em 2021). Por componentes da FBCF, verificaram-se abrandamentos na FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos, com um aumento de 4,3% em 2022 (13,1% no ano anterior), na FBCF em Construção, com um crescimento em 2022 de 0,8% (5,5% em 2021) e na FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual, com 3,3% (12,9% no ano anterior). A FBCF em Equipamento de Transporte acelerou, passando de um crescimento de 7,5% em 2021 para 9,8% em 2022.

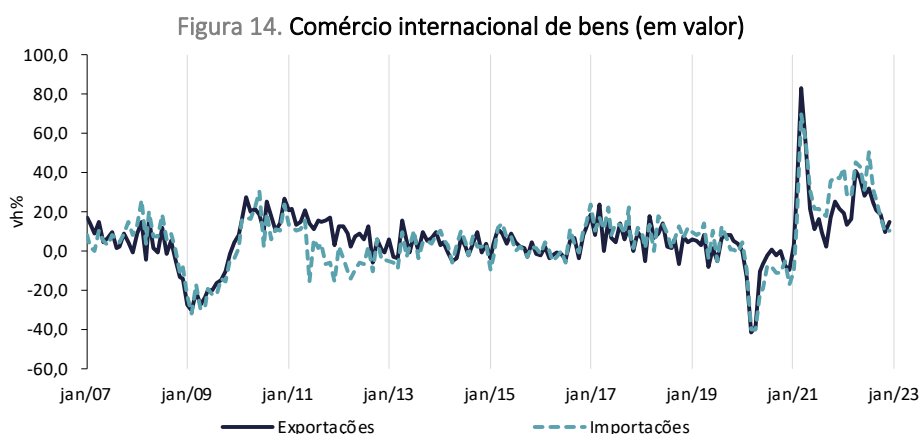
Em termos trimestrais, o Investimento em volume registou uma redução de 1,2%, no 4º trimestre, após um crescimento de 1,6% no trimestre anterior. A FBCF total registou um crescimento homólogo de 0,6% (2,7% no 3º trimestre), enquanto o contributo da Variação de Existências para a variação homóloga do PIB foi mais negativo (-0,2 p.p. no 3º trimestre e -0,4 p.p. no 4º trimestre). A FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos diminuiu 1,5%, em volume, após um crescimento de 12,4% no trimestre anterior. Nos últimos dois trimestres de 2022, verificou-se uma diminuição da FBCF em Construção (taxas de -0,9% e -0,8% nos 3º e 4º trimestres). Em sentido inverso, a FBCF em Equipamento de Transporte acelerou para uma variação de 10,1% no 4º trimestre (0,8% no 3º trimestre), tendo a FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual também acelerado no 4º trimestre para 3,9% (1,1% no 3º trimestre). Quando comparado com o 3º trimestre de 2022, o Investimento total aumentou 1,9% (taxa em cadeia de -0,1% no trimestre anterior), tendo a FBCF aumentado 2,2% (taxa de -0,5% no 3º trimestre).



Procura Externa

Em janeiro, as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas nominais de 14,5% e 10,3%, respetivamente (9,5% e 9,2%, pela mesma ordem, em dezembro de 2022). Estas variações poderão refletir, em parte, efeitos de calendário, dado que janeiro de 2023 teve mais um dia útil que o mês homólogo de 2022 e mais dois que o mês anterior. Excluindo Combustíveis e lubrificantes, observaram-se aumentos de 14,3% nas exportações e 10,8% nas importações (7,0% e 8,1%, respetivamente, em dezembro de 2022).

Os índices de valor unitário (preços) registaram variações homólogas de 8,1% nas exportações e 7,0% nas importações de bens (9,7% e 12,2%, respetivamente em dezembro). Excluindo os produtos petrolíferos, as variações foram 8,1% nas exportações e 5,9% nas importações (8,4% e 9,1% em dezembro, pela mesma ordem). Consequentemente, as exportações e importações implícitas em volume apresentaram crescimentos homólogos de 5,9% e 3,1%, respetivamente (-0,2% e -2,7% em dezembro, pela mesma ordem). Excluindo os produtos petrolíferos, as variações foram 5,6% nas exportações e 1,9% nas importações (-1,4% e -2,8% em dezembro, pela mesma ordem).



As exportações nominais de bens com destino à AE apresentaram um aumento homólogo de 10,4% em janeiro (variação de 6,1% em dezembro). Por sua vez, as exportações nominais de bens extracomunitárias passaram de uma taxa de variação homóloga de 17,8% em dezembro, para 29,0% em janeiro.

As importações nominais de bens com origem na AE registaram uma variação homóloga de 14,4% em janeiro (8,4% em dezembro). As importações extracomunitárias diminuíram, em termos homólogos, 0,8% em janeiro (variação de 10,5% no mês anterior).

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, as taxas de variação homóloga das exportações e das importações de bens e serviços, em termos nominais e ajustadas de efeitos sazonais e de calendário, passaram de 36,2% e 35,9% no 3º trimestre de 2022 para 21,3% e 18,6% no 4º trimestre, respetivamente. Em volume, as exportações de bens e serviços registaram um aumento de 8,1%, enquanto as importações cresceram 4,9%, em termos homólogos no 4º trimestre (variações de 16,3% e 11,7% no trimestre anterior, pela mesma ordem).



No 4º trimestre, os deflatores das exportações e das importações de bens apresentaram acréscimos homólogos de 12,2% e 13,6% (variações de 17,0% e 22,9% no trimestre precedente, respetivamente). Excluindo o petróleo bruto e os produtos petrolíferos refinados, o deflator das exportações de bens passou de uma variação homóloga de 14,1% no 3º trimestre para 11,1% no 4º trimestre e o deflator das importações de bens registou taxas de 13,3% e 9,4% nos últimos dois trimestres, pela mesma ordem.

As exportações e as importações de serviços apresentaram variações homólogas de 29,4% e 17,0%, em termos nominais, no 4º trimestre de 2022 (50,3% e 30,8% no trimestre anterior, respetivamente). Por sua vez, as exportações e as importações de serviços, em volume, registaram variações homólogas de 15,1% e 6,3% (taxas de 27,8% e 12,9% no 3º trimestre, pela mesma ordem).

Para o conjunto do ano 2022, as exportações de bens e serviços, em termos nominais, aumentaram 33,9% (variação de 20,4% em 2021), observando-se uma aceleração nas componentes de bens (taxas de 19,5% em 2021 e de 25,6% em 2022). Também as exportações de serviços aceleraram, passando de uma variação de 22,7% em 2021 para 55,7% em 2022, refletindo em grande medida o crescimento da atividade turística.

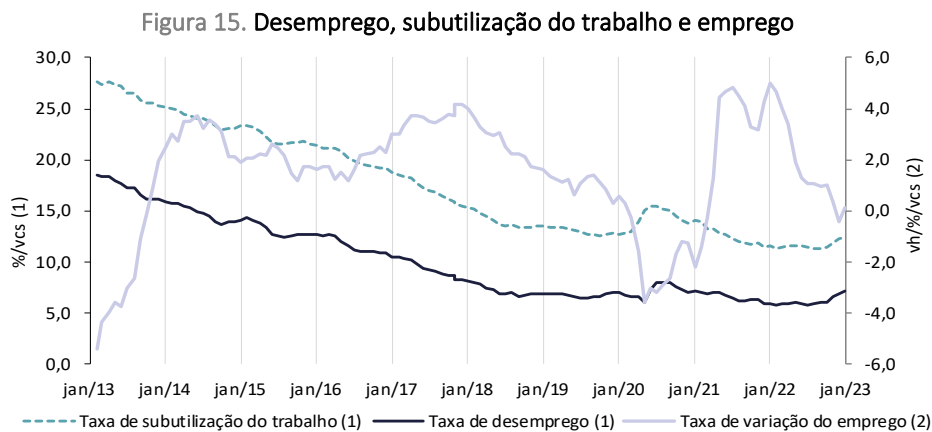
As importações de bens e serviços registaram um aumento em 2022, passando de uma taxa de variação nominal de 21,6% em 2021, para 31,6%, em resultado do comportamento das importações de bens, que registaram uma taxa de 31,4% em 2022 (20,8% no ano anterior), e das importações de serviços, que passaram de uma taxa de 25,6% em 2021 para 32,3% em 2022).



Mercado de Trabalho

De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (16 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, foi 7,1% em janeiro, mais 0,3 p.p. que no mês anterior (6,0% em outubro e 5,9% em janeiro de 2022). A taxa de subutilização do trabalho (16 a 74 anos) situou-se em 12,4%, mais 0,2 p.p. que em dezembro (11,5% em janeiro de 2022).

Em janeiro, a população empregada (16 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, cresceu 0,5% face ao mês anterior e 0,1% em termos homólogos (variação homóloga de -0,4% em dezembro).



Os índices de emprego dos inquéritos ao volume de negócios das empresas apresentaram, em janeiro, variações homólogas de 1,8% na indústria, 2,2% no comércio a retalho, 4,9% nos serviços e 2,5% na construção (1,8%, 1,9%, 5,3% e 2,2% em dezembro, pela mesma ordem). Os índices de horas trabalhadas, ajustados de efeitos de calendário, registaram variações de 6,8% na indústria, 7,4% no comércio a retalho, 7,7% nos serviços e 6,2% na construção (variações de 1,1%, 2,4%, 5,3% e 2,3% no mês anterior, pela mesma ordem).

Segundo o MTSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social em janeiro cresceram 8,5% em termos homólogos (variação de 4,8% em dezembro e 3,4% em janeiro de 2022).



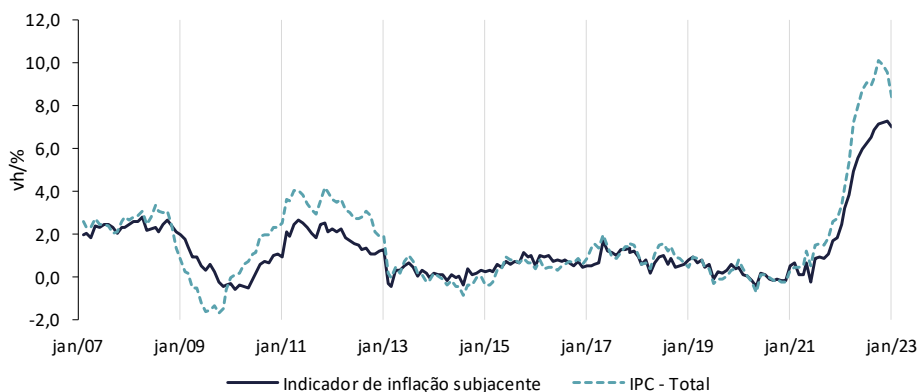
Preços

A variação homóloga do IPC diminuiu em fevereiro pelo quarto mês consecutivo, para 8,2%, taxa inferior em 0,2 p.p. à do mês anterior. Nas classes com contribuições positivas para a variação homóloga do IPC, destacou-se a de “Bens alimentares e bebidas não alcoólicas”, com uma variação de 21,5% (20,6% em janeiro), não se tendo observado classes com contribuições negativas relevantes.

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) registou uma variação homóloga de 7,2%, mais 0,2 p.p. que em janeiro. A variação homóloga do índice relativo aos produtos energéticos desacelerou para 1,9% (7,1% no mês precedente). Em sentido contrário, o índice referente aos produtos alimentares não transformados continuou a acelerar, passando de uma variação homóloga de 18,5%, em janeiro, para 20,1%, a taxa mais elevada desde maio de 1990.

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, continuou a apresentar uma variação homóloga superior à do IPC, tendo estabilizado em 8,6%, depois de ter registado 9,8% em dezembro. Esta taxa foi superior em 0,1 p.p. à estimada pelo Eurostat para a área do Euro (no mês anterior haviam sido idênticas). Excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos, o IHPC em Portugal aumentou 8,0% em termos homólogos em fevereiro (7,8% em janeiro), taxa superior à correspondente estimada para a AE (7,4%).

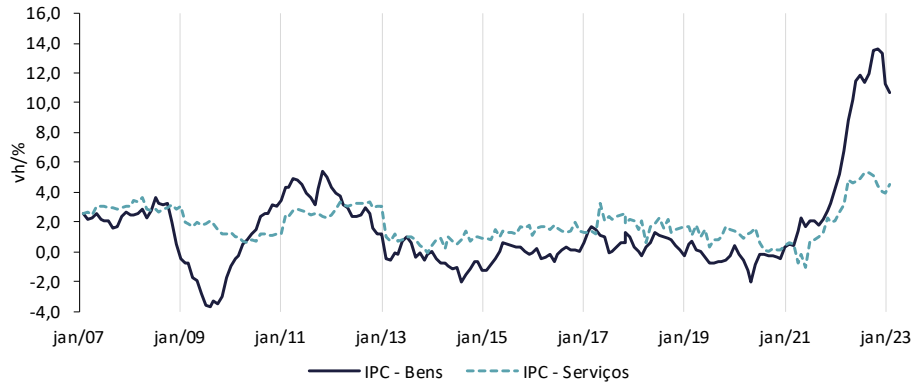
Figura 16. Índice de Preços no Consumidor



No último mês, a componente de bens do IPC registou uma variação homóloga de 10,7% (11,3% em janeiro), enquanto a componente de serviços aumentou 4,5% em fevereiro (3,9% no mês precedente).



Figura 17. Índice de Preços no Consumidor de bens e serviços



O índice de preços na produção da indústria transformadora desacelerou nos últimos sete meses, de forma significativa em fevereiro, apresentando uma taxa de variação homóloga de 12,3% (16,9% no mês anterior). Excluindo a componente energética, este índice aumentou 10,6% em termos homólogos (12,4% em janeiro). O índice relativo aos bens de consumo registou uma variação homóloga de 14,7% (16,0% no mês anterior), desacelerando pelo terceiro mês consecutivo, após ter atingido em novembro o valor mais elevado da série (16,2%).



Figura 20. Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2020	2021	2022	2022					2022												2023	
										IV	I	II	III	IV	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	
Indicadores de Síntese de Consumo Privado																												
Indicador qualitativo	%	jan/89	-5,6	abr/20	7,3	nov/98	-0,9	0,7	1,7	1,7	1,4	1,9	2,0	1,6	1,6	0,9	1,3	2,3	2,0	1,8	2,4	1,8	1,5	1,5	1,7	1,9	2,2	
Indicador quantitativo (a)	vcs/vh/%	jan/96	-29,3	abr/20	25,0	abr/21	-11,9	6,6	10,6	10,6	19,4	11,1	7,8	4,1	22,3	22,4	16,9	10,1	6,8	10,5	7,3	5,5	4,2	2,9	5,4	6,1	-	
- Consumo corrente (a)	vcs/vh/%	jan/96	-27,9	abr/20	22,7	mar/22	-11,7	6,7	10,4	11,1	19,1	11,7	7,1	3,7	21,4	22,7	18,0	10,5	7,0	10,3	6,1	4,8	3,4	2,3	5,4	5,6	-	
- Consumo duradouro (a)	vcs/vh/%	jan/96	-43,8	abr/20	67,3	abr/21	-14,4	6,0	13,3	5,1	22,8	6,0	15,7	8,8	32,1	20,0	6,3	6,8	5,0	13,2	21,0	13,0	12,4	9,5	4,8	10,9	-	
Indicadores de Consumo Privado																												
Índice de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/%	jan/11	-21,8	abr/20	29,3	abr/21	-3,3	4,5	4,8	7,6	12,9	3,6	4,4	-0,7	15,4	12,9	4,4	3,1	3,4	5,3	5,8	2,3	0,7	-1,1	-1,8	3,6	-	
Vendas de gasolina	vh/%	jan/90	-58,5	abr/20	99,1	abr/21	-17,3	10,5	9,9	30,5	41,0	6,4	10,5	-10,3	50,3	41,2	8,8	9,3	1,8	8,4	13,8	8,9	3,6	-9,4	-10,3	18,3	-	
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	dez/98	-11,1	abr/13	25,9	mai/08	10,9	-0,1	6,5	0,5	4,0	6,6	7,6	7,9	3,7	5,9	6,1	6,2	7,4	7,2	7,6	8,0	7,7	7,9	8,1	5,1	-	
Operações na rede multibanco (valor)	vh/%	jan/91	-38,6	abr/20	82,9	mar/91	-10,9	10,9	18,8	16,5	30,3	19,6	17,1	12,0	38,9	29,9	26,1	16,8	16,6	19,9	17,1	14,2	12,9	10,1	12,8	21,1	14,4	
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros	vh/%	jan/03	-87,0	abr/20	440,8	abr/21	-35,1	0,8	6,7	-14,4	12,0	-19,3	23,4	25,0	39,4	5,1	-16,1	-23,5	-18,1	17,7	42,4	15,8	18,7	39,7	17,4	49,0	39,0	
Indicadores Qualitativos																												
Indicador de confiança dos consumidores	sre	set/97	-47,8	out/12	-0,1	set/97	-23,9	-16,6	-31,2	-16,4	-22,1	-31,8	-32,7	-38,1	-14,5	-34,1	-32,9	-30,1	-32,5	-31,1	-31,1	-35,8	-38,6	-38,7	-37,1	-35,4	-32,5	
Situação financeira do agregado familiar	sre	set/97	-43,5	mar/13	0,5	ago/99	-11,6	-13,3	-25,1	-12,7	-16,3	-23,4	-27,9	-32,8	-14,6	-20,0	-24,7	-22,2	-23,3	-27,5	-26,0	-30,2	-32,2	-33,8	-32,3	-32,6	-30,6	
Procura interna de bens de consumo na indústria transformadora	sre	jun/94	-58,9	mai/20	1,8	dez/17	-34,5	-23,4	-10,9	-11,2	-12,9	-11,0	-9,4	-10,3	-9,5	-16,1	-11,5	-10,6	-10,8	-7,8	-9,9	-10,4	-9,4	-11,2	-10,4	-13,6	-17,0	
Contas Nacionais - Base 2016																												
Consumo privado (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-17,0	2020.II	18,8	2021.II	-7,1	4,7	5,8	5,5	11,8	4,6	4,4	2,8														
- Consumo alimentar (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-3,0	2022.IV	4,6	1998.I	4,1	1,3	-2,3	0,2	-2,3	-2,5	-1,3	-3,0														
- Consumo corrente não alimentar e serviços (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-20,9	2020.II	22,5	2021.II	-9,1	5,9	7,4	7,2	15,1	6,7	4,8	3,7														
- Consumo duradouro (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-30,3	2020.II	37,2	2021.II	-13,6	3,6	11,6	4,4	21,1	4,5	14,5	7,9														
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-3,0	2012.II	6,4	2002.III	-1,1	3,6	-	1,2	1,3	1,2	1,0	-														
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	5,1	2008.II	13,8	2002.III	11,9	9,8	-	9,8	7,4	6,1	5,1	-														

(a) - Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM).

(b) - Contas Nacionais Anuais: 2020 dados definitivos; 2021 - dados provisórios; 2022 - dados preliminares.

(c) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 28/02/2023.

(d) - Contas Nacionais Anuais: 2020 - dados definitivos; 2021 - dados provisórios. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 23/12/2022.



Figura 21. Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2020	2021	2022	2021	2022				2022												2023	
										IV	I	II	III	IV	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	
Indicadores de Síntese de Investimento																												
Indicador de FBCF	vcs/vh/%	jan/96	-23,7	abr/12	32,6	abr/21	-4,1	8,3	2,5	7,8	5,1	2,0	3,2	-0,1	7,1	0,0	2,1	2,8	1,5	0,9	6,5	2,4	0,6	-3,2	3,4	-4,2	-	
- Construção	vcs/vh/%	jan/96	-25,0	dez/12	21,7	mar/97	1,0	5,5	0,8	6,4	4,6	0,1	-0,9	-0,8	9,3	0,3	-5,3	2,6	3,5	-1,8	-0,6	-0,3	-1,4	-5,1	4,2	-6,4	-	
- Máquinas e equipamentos (a)	vcs/vh/%	jan/96	-37,5	abr/20	59,6	abr/21	-6,1	13,4	4,0	9,6	2,4	3,3	12,5	-1,7	-1,2	-1,9	6,2	4,9	-0,8	8,2	16,7	12,7	9,8	-0,6	-12,4	-7,6	-	
- Material de transporte	vcs/vh/%	jan/96	-76,5	abr/20	198,1	abr/21	-26,2	27,2	9,9	11,3	18,0	10,7	0,8	10,1	22,6	4,4	43,5	-3,9	-4,7	-4,0	22,5	-12,5	-17,6	0,6	54,6	21,3	-	
Indicadores de Investimento																												
Vendas de cimento (mercado interno)	vcs/vh/%	jan/96	-37,9	dez/12	31,6	mar/19	11,9	6,3	-1,9	6,5	5,6	-3,8	-6,0	-3,4	13,8	-1,5	-11,5	0,0	0,8	-7,8	-5,7	-4,5	-5,2	-10,2	5,1	-11,9	-	
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/%	jan/95	-58,2	nov/11	107,0	jan/97	5,5	-5,1	2,3	1,2	21,5	-24,9	28,0	-6,5	60,7	14,5	1,9	-36,1	-35,9	21,6	38,9	25,7	-7,7	-8,3	-2,8	8,4	-	
Importações de máquinas (valor)	vh/%	jan/03	-36,7	abr/20	61,8	abr/21	-7,0	17,0	21,2	14,6	17,0	18,8	33,3	16,7	17,1	11,6	12,2	25,0	19,4	25,3	40,2	35,2	35,2	17,5	1,0	7,3	-	
Índice de produção industrial de bens de investimento	vcs/vh/%	jan/96	-48,0	abr/20	72,5	abr/21	-13,3	-0,5	3,4	-2,8	-5,9	4,2	11,2	5,0	-6,3	-3,6	-5,9	3,9	15,9	4,1	23,2	7,2	5,2	4,8	5,0	5,9	-	
Vendas de veículos comerciais ligeiros	vh/%	jan/91	-69,9	abr/20	203,4	abr/21	-28,4	4,5	-18,3	-7,6	-9,0	-35,7	0,1	-20,3	7,5	-19,9	-39,6	-37,0	-30,5	15,5	-20,2	6,8	-20,6	-36,5	-7,0	15,4	-7,2	
Vendas de veículos pesados	vh/%	jan/91	-72,7	abr/20	302,8	abr/21	-28,4	21,3	13,4	17,4	5,6	12,3	32,9	7,3	2,9	5,2	-15,7	23,1	26,8	92,7	93,0	-27,7	-15,3	2,4	36,5	50,7	12,6	
Indicadores para o Mercado de Habitação																												
Crédito a particulares - compra de habitação (novas operações)	vh/%	jan/03	-73,9	jan/12	107,5	nov/15	7,3	34,1	5,8	21,5	24,1	10,1	-4,5	-3,0	27,6	22,4	8,5	13,5	8,1	-3,0	-1,5	-8,4	-4,0	-0,8	-4,3	16,5	-	
Licenças para a construção de habitações novas	vh/%	jan/94	-49,5	mar/13	68,5	abr/21	0,6	14,8	0,9	4,9	9,8	-2,1	-0,4	-4,7	9,1	3,2	-9,5	8,3	-5,6	0,6	3,3	-4,4	25,2	-13,4	-20,7	-12,2	-	
Índice de preços da habitação	vh/%	2010.I	-8,3	2012.II	13,2	2022.I	8,8	9,4	-	11,6	12,9	13,2	13,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Vendas de alojamentos (número)	vh/%	2010.I	-32,3	2011.III	58,2	2021.I	-11,2	20,5	-	17,2	25,8	4,5	-2,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-31,4	2020.II	64,5	2021.I	-13,4	22,1	-	17,6	25,2	1,8	-4,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-40,2	2011.II	37,4	2013.IV	0,8	12,9	-	15,4	28,6	18,9	3,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Vendas de alojamentos (valor)	vh/%	2010.I	-39,4	2011.III	68,1	2021.I	-5,2	31,1	-	34,9	44,4	19,5	9,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-36,5	2011.III	76,5	2021.I	-9,1	34,2	-	35,6	41,8	16,8	9,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-42,8	2012.I	57,9	2013.IV	9,1	21,7	-	32,5	53,4	29,0	10,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Indicadores Qualitativos																												
Carteira de encomendas na construção e obras públicas	sre	abr/97	-77,5	out/12	23,3	set/97	-23,0	-14,8	-13,1	-9,1	-10,1	-15,5	-13,8	-12,9	-9,3	-13,0	-16,7	-13,3	-16,6	-13,7	-14,7	-12,9	-13,5	-11,2	-14,1	-9,6	-14,6	
Apreciação da atividade na construção e obras públicas	sre	abr/97	-65,5	abr/12	26,7	out/97	-11,4	-2,0	3,1	3,0	4,7	1,8	4,7	1,3	4,5	3,8	3,2	2,8	-0,7	3,6	6,9	3,8	4,3	-0,3	-0,1	4,8	4,1	
Volume de vendas no comércio por grosso (bens de investimento)	sre	jun/94	-71,4	jun/20	53,0	nov/96	-24,3	-2,5	11,4	5,5	10,5	13,7	11,3	10,3	17,3	-7,2	12,9	26,9	1,2	16,7	3,1	14,1	11,9	-0,4	19,5	20,1	20,6	
Contas Nacionais - Base 2016 (b)																												
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-19,4	2011.IV	18,7	1997.I	-2,2	8,7	2,7	8,0	5,5	2,0	2,7	0,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-22,7	2012.II	20,6	1997.I	1,0	5,5	0,8	6,4	4,6	0,1	-0,9	-0,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- Outras máquinas e equipamentos (c)	vcs/vh/%	1996.I	-39,6	2011.IV	35,3	2010.IV	-5,5	13,1	4,3	10,0	4,0	3,0	12,4	-1,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-66,9	2020.II	123,7	2021.II	-26,3	7,5	9,8	11,3	18,0	10,7	0,8	10,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- Produtos de propriedade intelectual (inclui I&D)	vcs/vh/%	1996.I	-4,1	2012.IV	19,4	2008.II	6,1	12,9	3,3	9,2	5,7	2,8	1,1	3,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

(a) Exclui sistemas de armamento.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; Contas Nacionais Anuais: 2020- dados definitivos; 2021 - dados provisórios; 2022 - dados preliminares. Informação disponível em 28/02/2023.

(c) Inclui sistemas de armamento.



Figura 22. Procura externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2020	2021	2022	2021		2022			2022												2023	
										IV	I	II	III	IV	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	
Comércio Internacional de Bens (Valor)																												
Exportações - Total	vh/%	jan/96	-41,5	abr/20	82,9	abr/21	-10,3	18,3	23,1	13,7	17,7	31,1	27,8	16,2	19,5	13,0	16,0	40,5	37,2	28,0	31,8	24,4	20,4	18,3	9,5	14,5	-	
- AE - dos quais:	vh/%	jan/03	-44,9	abr/20	95,4	abr/21	-10,1	18,7	21,4	17,9	20,0	26,7	27,2	12,8	21,7	17,2	18,2	30,8	31,2	23,3	35,2	25,3	18,5	13,4	6,1	10,4	-	
Alemanha	vh/%	jan/03	-44,2	abr/20	82,0	abr/21	-11,2	9,9	21,5	11,4	17,8	26,9	28,9	13,5	16,0	18,8	18,9	31,8	29,9	26,9	36,4	25,5	22,4	9,2	9,1	13,6	-	
Espanha	vh/%	jan/03	-44,9	abr/20	110,8	abr/21	-7,9	24,8	19,9	21,9	20,4	24,2	25,1	11,1	17,6	19,9	15,1	30,5	27,2	22,0	36,8	19,7	20,3	11,8	1,2	8,3	-	
- Extracomunitárias	vh/%	jan/03	-54,4	mai/20	68,5	mai/22	-29,7	20,1	30,3	9,5	16,9	45,0	32,4	26,1	17,3	8,1	16,3	68,5	50,6	42,7	27,4	26,9	27,8	32,3	17,8	29,0	-	
Importações - Total	vh/%	jan/96	-40,3	abr/20	69,8	abr/21	-14,8	22,0	31,3	29,7	35,4	38,4	36,8	17,4	41,9	28,7	27,0	45,5	42,9	31,4	50,2	30,8	26,2	17,2	9,2	10,3	-	
- AE - dos quais:	vh/%	jan/03	-44,2	abr/20	83,6	abr/21	-14,5	20,2	24,3	22,7	28,4	26,6	27,2	16,4	36,7	23,6	19,8	33,7	26,4	21,5	33,5	27,6	28,0	13,8	8,4	14,4	-	
Alemanha	vh/%	jan/03	-53,5	dez/11	110,1	jun/10	-14,3	13,6	18,5	7,7	12,4	18,4	18,1	24,9	17,7	7,8	13,4	23,3	18,5	5,2	26,1	25,4	31,8	24,0	19,5	12,6	-	
Espanha	vh/%	jan/03	-38,9	abr/20	80,8	abr/21	-9,5	23,6	28,3	25,8	36,4	32,8	30,2	16,7	46,4	31,8	30,0	38,3	29,9	24,2	37,6	29,9	24,7	13,9	11,9	12,9	-	
- Extracomunitárias	vh/%	jan/03	-51,4	mai/20	101,3	jun/22	-27,0	36,5	53,9	70,5	63,7	79,0	64,1	18,2	67,7	48,7	50,6	86,4	101,3	63,5	96,1	37,7	18,9	24,6	10,5	-0,8	-	
Taxa de cobertura	%	jan/95	49,9	ago/01	87,8	jun/12	78,9	76,5	71,7	71,4	73,1	73,3	69,9	70,7	72,7	72,7	71,1	75,5	73,0	76,1	62,6	70,8	70,0	73,8	67,8	76,6	-	
Indicador de procura externa	vcs/vh/%	jan/91	-29,8	mai/20	47,9	abr/21	-3,7	20,8	30,4	27,6	33,5	36,4	36,2	17,7	33,6	30,9	36,0	36,3	36,7	35,3	38,1	35,1	25,0	16,9	11,7	-	-	
Comércio Internacional de Bens (Preços)																												
Índices de valor unitário - Exportações	vh/%	jan/12	-5,2	abr/20	19,6	jun/22	-2,3	7,8	8,8	12,5	16,0	18,9	17,8	12,7	16,0	16,9	18,7	18,2	19,6	18,4	18,6	16,4	14,9	13,5	9,7	8,1	-	
Índices de valor unitário - Importações	vh/%	jan/12	-11,2	abr/20	28,1	ago/22	-3,8	8,9	9,9	16,8	20,3	25,0	22,9	13,2	20,6	21,1	23,6	24,8	26,6	22,5	28,1	18,2	13,8	13,7	12,2	7,0	-	
Indicadores Qualitativos																												
Carteira de encomendas externa - indústria transformadora	sre/ve	jan/87	-72,0	abr/09	17,3	nov/94	-39,4	-18,0	-11,8	-11,1	-8,8	-11,4	-11,1	-15,9	-6,2	-10,8	-11,2	-11,6	-11,3	-10,9	-11,2	-16,8	-15,0	-15,8	-15,2	-14,1	-	
Perspetivas de encomendas externas - indústria transformadora	sre/ve	jan/87	-54,7	abr/20	51,6	abr/94	-15,8	2,6	-5,7	3,5	-4,3	-3,3	-9,3	-5,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Contas Nacionais - Base 2016 (a)																												
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volum) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-39,1	2020.II	43,5	2021.II	-18,6	13,4	16,7	16,3	18,8	25,2	16,3	8,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-33,5	2020.II	43,3	2021.II	-11,6	11,2	8,7	4,3	4,5	14,4	11,5	4,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-51,3	2020.II	65,9	2022.I	-33,6	19,6	37,7	54,7	65,9	56,8	27,8	15,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volum) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-29,6	2020.II	37,9	2021.II	-11,8	13,2	11,0	12,9	12,8	15,2	11,7	4,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-28,9	2020.II	39,1	2021.II	-10,0	12,9	9,8	11,1	10,8	12,9	11,5	4,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-33,1	2020.II	31,3	2021.II	-20,5	15,1	17,2	22,7	25,4	27,8	12,9	6,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-40,5	2020.II	48,3	2021.II	-20,4	20,4	33,9	28,9	33,8	47,3	36,2	21,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-35,3	2020.II	50,2	2021.II	-13,6	19,5	25,6	17,6	20,4	35,0	30,5	17,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-51,3	2020.II	83,3	2021.II	-34,2	22,7	55,7	63,3	76,5	83,3	50,3	29,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-33,5	2020.II	45,4	2021.II	-14,9	21,6	31,6	29,7	33,1	41,2	35,9	18,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-33,4	2020.II	46,7	2021.II	-13,6	20,8	31,4	27,6	31,6	40,3	37,0	18,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-33,8	2020.II	46,4	2021.III	-21,1	25,6	32,3	40,8	41,5	46,0	30,8	17,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Deflator das Exportações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-8,4	2009.III	18,0	2021.II	-2,3	7,4	15,6	12,7	15,2	18,0	17,0	12,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Deflator das Importações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-12,6	2009.III	24,2	2021.II	-4,0	7,0	19,7	14,8	18,9	24,2	22,9	13,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-11,6	1999.IV	1,8	2016.III	-2,1	-2,9	-2,5	-2,9	-2,8	-2,2	-2,9	-2,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

(a) Contas Nacionais Anuais (ano de referência 2016=100). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; 2020 - dados definitivos; 2021 - dados provisórios; 2022 - dados preliminares. Informação disponível em 28/02/2023. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016).



Figura 24. Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2020	2021	2022	2021	2022				2022												2023	
											IV	I	II	III	IV	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev
Preços no consumidor																												
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	jan/49	-3,7	set/54	36,7	mai/77	0,0	1,3	7,8	2,4	4,3	8,0	9,1	9,9	4,2	5,3	7,2	8,0	8,7	9,1	8,9	9,3	10,1	9,9	9,6	8,4	8,2	
- Bens	vh/%	jan/49	-3,7	jul/09	38,2	mai/77	-0,5	1,7	10,2	2,7	5,4	10,2	11,7	13,5	5,2	6,8	8,8	10,2	11,4	11,8	11,4	11,9	13,5	13,6	13,3	11,3	10,7	
- Serviços	vh/%	jan/49	-4,4	set/54	30,5	mar/74	0,7	0,6	4,3	1,9	2,6	4,7	5,2	4,5	2,6	3,1	4,8	4,7	4,7	4,9	5,3	5,3	5,1	4,4	4,1	3,9	4,5	
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	jan/96	-1,8	set/09	10,6	out/22	-0,1	0,9	8,1	2,4	4,4	8,2	9,5	10,2	4,4	5,5	7,4	8,1	9,0	9,4	9,3	9,8	10,6	10,2	9,8	8,6	8,6	
Indicador de inflação subjacente	vh/%	jan/49	-4,3	out/54	31,1	mai/84	0,0	0,8	5,6	1,5	3,1	5,5	6,5	7,2	3,2	3,8	5,0	5,6	6,0	6,2	6,5	6,9	7,1	7,2	7,3	7,0	7,2	
Preços na Produção Indústria Transformadora																												
Índice total	vh/%	jan/11	-6,0	mai/20	25,9	jul/22	-3,9	6,5	21,2	13,4	17,1	23,8	24,2	19,5	16,7	20,2	22,8	22,9	25,6	25,9	23,4	23,3	21,5	19,5	17,7	16,9	12,3	
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/%	jan/11	-2,2	jun/20	13,9	mai/22	-1,5	5,5	11,7	9,9	11,7	13,7	12,0	9,5	11,5	12,3	13,8	13,9	13,3	12,3	11,9	11,8	10,6	9,3	8,7	8,0	6,5	
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																												
Consumidores	sre/vcs	set/97	-7,6	dez/15	81,3	mar/22	20,3	21,2	51,4	42,1	55,8	61,6	46,2	42,2	43,0	81,3	67,2	58,0	59,4	48,9	44,5	45,2	51,7	41,7	33,3	27,2	27,9	
Indústria transformadora	sre/vcs	jan/87	-25,4	abr/20	42,5	abr/22	-0,2	19,8	29,6	29,0	32,4	35,5	25,0	25,5	26,4	39,5	42,5	34,2	29,7	24,1	22,8	28,0	30,6	25,1	20,7	16,0	9,6	
Construção e obras públicas	sre	abr/97	-29,3	ago/12	43,0	jun/22	7,3	22,1	38,8	33,8	37,2	41,6	39,5	36,9	35,4	42,4	41,9	40,0	43,0	39,2	39,2	40,0	39,8	39,7	31,3	33,5	30,2	
Comércio	sre/vcs	mai/03	-11,8	jul/03	41,2	mar/22	2,3	13,1	32,8	21,8	31,0	36,7	29,6	34,0	27,7	41,2	38,8	34,2	37,1	29,8	25,0	34,0	39,3	35,0	27,7	25,4	26,4	
Serviços	sre/vcs	mai/03	-23,4	abr/20	25,0	abr/22	-4,3	3,2	18,9	11,5	19,3	22,9	16,5	17,0	18,5	24,2	25,0	19,8	23,8	20,4	13,4	15,8	14,3	16,8	20,0	23,0	19,9	
Câmbios																												
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	jan/94	-9,0	jan/94	6,0	mar/95	0,5	-0,1	-1,4	-1,3	-1,5	-1,7	-1,9	-0,6	-1,4	-1,5	-1,9	-1,8	-1,5	-1,9	-2,0	-1,7	-1,2	-0,5	0,0	0,3	-	
Contas Nacionais - Base 2016 (a)																												
Deflator do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-1,2	2012.I	7,4	2022.IV	2,0	1,5	4,5	1,6	1,3	4,4	4,9	7,4														
Deflator do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-2,7	2009.III	8,4	2022.IV	0,6	1,3	6,2	2,3	3,5	5,9	7,0	8,4														

(a) Contas Nacionais Anuais: 2020 - dados definitivos; 2021 - dados provisórios; 2022 - dados preliminares. Informação disponível em 28/02/2023.



NOTA METODOLÓGICA

As colunas referentes à informação anual correspondem a médias móveis de 12 meses, com exceção das variáveis que se apresentam como *vh* sobre *stocks* em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

ENQUADRAMENTO EXTERNO

- Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, EUA, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido. Dados encadeados em volume, base 2015, vcs. Fonte: Eurostat e OCDE.
- Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE, vcs. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- Indicador de Sentimento Económico na UE e AE (índice 2000-2020 = 100), vcs. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- PIB dos Principais Países Clientes de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2015=100), vcs, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.
- Índice de Produção Industrial da AE (2015=100), vcs. Fonte: Eurostat.
- Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2015=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011 e o Reino Unido até dezembro de 2020. Fonte: OCDE e INE.
- Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido (até dezembro 2020). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2015=100) para o seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE (*vis a vis* 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais). Fonte: BCE.
- Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/lene e Euro/Libra esterlina). Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE (2015=100). Fonte: Eurostat.
- Índice de Preços no Consumidor nos EUA (1982-1984 = 100), vcs. Fonte: U.S. Bureau of Labour Statistics.
- Índice de Preços no Consumidor no Reino Unido (2015=100), vcs. Fonte: OCDE.
- Índice de Preços de Matérias-Primas. Valores médios de índices semanais (2015=100), em dólares. Fonte: The Economist.
- Preço do Petróleo (Brent). Média de valores diários em dólares. Fonte: Energy Information Administration (EIA).
- Taxa de Desemprego na UE e AE, vcs. Fonte: Eurostat.
- Taxa de Desemprego nos EUA, vcs. Fonte: U.S. Bureau of Labour Statistics.
- Taxa de Desemprego no Reino Unido, vcs. Fonte: Office for National Statistics.



ATIVIDADE ECONÓMICA

- Contas Nacionais – Base 2016, dados encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- Indicador de Atividade Económica. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE), índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG), vendas de veículos ligeiros de passageiros (valores provisórios – Fonte: ACAP), indicador de confiança dos consumidores (Fonte: INE), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), índice de produção industrial de bens de investimento (Fonte: INE), SRE das opiniões sobre a atividade corrente da empresa e das perspetivas de encomendas a fornecedores dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento (Fonte: INE), população desempregada (Fonte: INE), ofertas de emprego e colocações ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFEP), indicador de sentimento económico da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), SRE das opiniões dos empresários da indústria dos principais clientes da Economia Portuguesa sobre a carteira de encomendas (Fonte: Comissão Europeia, cálculos INE), indicador de confiança dos consumidores da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), índice de produção industrial dos principais países clientes de Portugal (Fonte: Comissão Europeia e respetivos institutos de estatística). A série estimada é sujeita a um alisamento por intervalo fixo e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE) Fonte: INE.
- Índices de Produção na Indústria e na Construção (2015=100), corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria (2015=100). O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros. Fonte: INE.
- Indicador de Clima Económico. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços. Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil), corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- Vendas de Gasóleo. Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.

CONSUMO FINAL

- Indicador Qualitativo do Consumo. Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- Indicador Quantitativo do Consumo Privado (Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM)). Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); índices de volume de negócios nos serviços (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura



(Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ARAC; Cálculos: INE); estimativa mensal para as despesas em serviços imobiliários (Fonte: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem, corrigidas de sazonalidade e tratadas em taxas de variação homólogas. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). O indicador quantitativo de consumo privado resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro. Fonte: INE.

- Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros. Inclui veículos de todo-o-terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado) (2015=100). Fonte: INE.
- Vendas de Gasolina. Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- Crédito ao Consumo a Particulares, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- Operações na Rede Multibanco, inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros. Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- Indicador de Confiança dos Consumidores. Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- Situação Financeira do Agregado Familiar. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Contas Nacionais – Base 2016, dados relativos ao Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro são encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

INVESTIMENTO

- Indicador de FBCF. Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Indicador de FBCF em construção. Variável estimada internamente através de séries referentes às importações e vendas de cimento (vcs) (Fonte: Cimpor, Secil e INE). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos. Variável estimada internamente através de séries referentes às importações de máquinas e equipamentos (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Indicador de FBCF em material de transporte. Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados e ao indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car (valores provisórios ARAC) e importações de outro material de transporte (componente não automóvel) (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Vendas de Cimento. Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- Vendas de Varão para Betão. Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- Crédito a Particulares para Compra de Habitação, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- Licenças para Construção de Habitações Novas. Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.



- Importações de máquinas (valor). Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento (2015=100, vcs). Fonte: INE.
- Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros. Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos. Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (ver notas relativas ao Consumo Final).
- Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- Contas Nacionais – Base 2016, dados encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

PROCURA EXTERNA

- Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor. Valores mensais preliminares para 2022 e 2021 e valores definitivos para os períodos anteriores. No que se refere ao comércio com a União Europeia são produzidas estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação (que isentam da obrigatoriedade de prestação da informação um conjunto significativo de empresas). Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- Índices de preço (valor unitário) do Comércio Internacional de Bens. Os índices de preço (valor unitário) são calculados ao nível mais fino da informação (cerca de 9 500 posições NC8), sendo posteriormente agregados em forma de índices de preço de *Paasche*, ao nível da CPA (Classificação de Produtos por Atividade) para os índices trimestrais e ao nível do total e do total excluindo produtos petrolíferos para os índices mensais. Os índices calculados traduzem variações relativamente ao mesmo período do ano anterior (homólogo). É importante referir que, tratando-se de índices de valores unitários e não de índices de preços efetivos, a sua variação reflete além da variação de preços, efeitos da alteração da composição e de qualidade dos bens considerados a cada nível fino de informação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- Taxa de Cobertura. Fonte: INE.
- Indicador de Procura Externa. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- Contas Nacionais – Base 2016, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2016) e os Deflatores das Importações e Exportações de Bens na primeira estimativa (corrente) incluem informação completa relativa aos dois primeiros meses e incompleta para o último mês do trimestre, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

MERCADO DE TRABALHO

- Taxa de desemprego, Emprego, Subutilização do Trabalho, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem. Inquérito ao Emprego – 2021, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.
- Estimativas mensais da Taxa de desemprego (16 a 74 anos), População desempregada (16 a 74 anos) e População Empregada (16 a 74 anos). As estimativas mensais são obtidas com informação exclusiva do Inquérito ao Emprego (IE) – 2021, tirando partido do carácter contínuo da recolha de informação desta operação estatística. Estas estimativas resultam da média móvel de três meses centrada, isto é, a estimativa do mês *m* corresponde à média simples de três termos: as estimativas dos meses



isolados m-1 e m e uma projeção para o mês m+1. Os indicadores são referentes ao subgrupo etário dos 16 aos 74 anos (em oposição a 16 a 89 anos para as estimativas trimestrais do IE) e são ajustados de sazonalidade.

- Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP). (2015=100) Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2016. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- Centros de Emprego – IEF. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês nos centros de emprego. Fonte: IEF. A correção sazonal é efetuada internamente.
- Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego. Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEF. Fonte: INE e IEF.
- Indicador das expectativas de Emprego. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2016). Fonte: INE.
- Expectativas de Desemprego. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- Remuneração média mensal declarada por trabalhador. Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MTSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos quatro meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MTSSS.

PREÇOS

- Índices de Preços no Consumidor. (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- Índice de preços no consumidor de bens e serviços. Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2015=100). Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- Indicador de Inflação Subjacente. Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora. Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2015=100). Fonte: INE.
- Expectativas de Preços. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- Expectativas de evolução passada e futura dos preços. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- Índice cambial efetivo nominal para Portugal., Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- Contas Nacionais – Base 2016, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.



SIGLAS E DESIGNAÇÕES

-	não disponível		
%	Percentagem		
ACAP	Associação Automóvel de Portugal	IPC	Índice de Preços no Consumidor
AE	Área Euro	IPI	Índice de Produção Industrial
ARAC	Associação dos Industriais de Aluguer de Automóveis sem Condutor	IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora
BCE	Banco Central Europeu	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
BdP	Banco de Portugal	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	MTSSS	Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas	Neg.	Negócios
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Com.	Comércio	PIB	Produto Interno Bruto
Const.	Construção	Prod.	Produção
COVID-19	Coronavírus	Prov.	Provisório
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	p.p.	Pontos percentuais
DG-ECFIN	Directorate-General for Economic and Financial Affairs	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
EIA	Energy Information Administration	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
Equip.	Equipamento	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
EUA	Estados Unidos da América	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SRE	Saldo de Respostas Extremas
FOB	Free on Board	Transf.	Transformadora
ICP	Indicadores de Curto Prazo	UE	União Europeia
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	va	Variação anualizada
IES	Informação Empresarial Simplificada	vc	Variação em cadeia
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
II/MTSSS	Instituto de Informática do MTSSS	ve	Valores efetivos
Ind.	Indústria	vh	Variação homóloga
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	vol.	Volume
Inv.	Investimento		

Data do próximo destaque mensal – 20 de abril de 2023
